

LITERACIA DIGITAL EM SAÚDE ENTRE IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE BARREIRAS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO TECNOLÓGICA

Araci Acácia Ribeiro Silva¹;

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Lyara Duarte Dantas Holanda²;

²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Clebia Peixoto Rebouças³;

³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Cláudia Maria Amorim⁴;

⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Marcia Beatriz Abreu de Amorim⁵;

⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Francisca Lenice Pinto⁶;

⁶Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Antônia de Cássia Abreu Silva⁷;

⁷Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Ian Paiva Rodrigues⁸;

⁸Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Elieuzza Abreu Vasconcelos⁹;

⁹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Andreia Lany Moura Do Nascimento¹⁰;

¹⁰Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Valdênia Melo Dos Santos¹¹;

¹¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria das Graças Pereira Lima¹²;

¹²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Arianne Soares Mendes¹³;

¹³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Katia Maria Lima Freire¹⁴;

¹⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Francisca Moraes da Silva¹⁵.

¹⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

RESUMO: A crescente digitalização dos serviços de saúde tem ampliado a necessidade de desenvolvimento da literacia digital em saúde, especialmente entre a população idosa. Entretanto, fatores relacionados às limitações tecnológicas, cognitivas e socioeconômicas ainda dificultam o acesso e a utilização adequada das ferramentas digitais por esse público. O presente estudo teve como objetivo analisar as principais barreiras e estratégias relacionadas à literacia digital em saúde entre idosos, enfatizando os desafios da inclusão tecnológica e seus impactos no acesso aos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025. Os resultados evidenciaram que idosos enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso à internet, baixa escolaridade, limitações cognitivas, insegurança tecnológica e ausência de capacitação para utilização dos recursos digitais em saúde. Observou-se ainda que a exclusão digital pode comprometer a adesão terapêutica, ampliar desigualdades assistenciais e dificultar o acesso aos serviços de saúde digital. Por outro lado, estratégias como programas educativos, interfaces simplificadas, suporte familiar e políticas públicas de inclusão digital demonstraram potencial para fortalecimento da autonomia e ampliação da participação dos idosos nos cuidados em saúde. Conclui-se que a promoção da literacia digital em saúde representa importante estratégia para inclusão tecnológica, fortalecimento da equidade assistencial e melhoria da qualidade de vida da população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Literacia em Saúde. Saúde Digital. Idosos. Inclusão Digital. Tecnologia em Saúde.

DIGITAL HEALTH LITERACY AMONG OLDER ADULTS: A LITERATURE REVIEW ON BARRIERS AND STRATEGIES FOR TECHNOLOGICAL INCLUSION

ABSTRACT: The increasing digitalization of healthcare services has expanded the need for developing digital health literacy, especially among older adults. However, technological, cognitive, and socioeconomic limitations still hinder access to and proper use of digital tools by this population. This study aimed to analyze the main barriers and strategies related to digital health literacy among older adults, emphasizing the challenges of technological inclusion and their impacts on access to healthcare services. This is a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Virtual Health Library (VHL), and Google

Scholar databases, considering publications from 2020 to 2025. The results showed that older adults face difficulties related to internet access, low educational level, cognitive limitations, technological insecurity, and lack of training in the use of digital health resources. It was also observed that digital exclusion may compromise treatment adherence, increase healthcare inequalities, and hinder access to digital healthcare services. On the other hand, strategies such as educational programs, simplified interfaces, family support, and public digital inclusion policies demonstrated potential to strengthen autonomy and increase older adults' participation in healthcare. It is concluded that promoting digital health literacy represents an important strategy for technological inclusion, strengthening healthcare equity, and improving the quality of life of older adults.

KEY-WORDS: Health Literacy. Digital Health. Older Adults. Digital Inclusion. Health Technology.

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais vem transformando significativamente os sistemas de saúde em escala global, promovendo novas formas de acesso à informação, acompanhamento clínico e comunicação entre usuários e profissionais. Nesse cenário, a literacia digital em saúde destaca-se como elemento fundamental para utilização adequada das ferramentas tecnológicas voltadas à promoção, prevenção e continuidade do cuidado. Entre a população idosa, entretanto, persistem importantes desafios relacionados ao acesso, compreensão e utilização das tecnologias digitais em saúde, tornando essa temática cada vez mais relevante diante do envelhecimento populacional contemporâneo (Norman; Skinner, 2006).

A literacia digital em saúde pode ser compreendida como a capacidade dos indivíduos de buscar, compreender, avaliar e utilizar informações em saúde por meio de recursos digitais, favorecendo tomada de decisão consciente e participação ativa no cuidado (Bautista, 2015). Esse conceito envolve não apenas habilidades técnicas relacionadas ao uso de dispositivos eletrônicos, mas também competências cognitivas, sociais e informacionais necessárias para navegação segura e eficiente nos ambientes digitais.

O envelhecimento populacional constitui um dos principais fenômenos demográficos mundiais do século XXI. Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que até 2050 o número de pessoas com 60 anos ou mais ultrapassará dois bilhões em todo o mundo (World Health Organization, 2022). Paralelamente, observa-se crescente digitalização dos serviços de saúde, incluindo teleconsultas, aplicativos móveis, prontuários eletrônicos e plataformas de monitoramento remoto. Embora essas tecnologias ampliem possibilidades de cuidado, também podem intensificar desigualdades em saúde quando parte da população apresenta dificuldades de acesso ou utilização adequada desses recursos.

Estudos demonstram que idosos frequentemente enfrentam barreiras relacionadas à baixa escolaridade, limitações cognitivas, dificuldades motoras, insegurança tecnológica e acesso restrito à internet, fatores que comprometem sua inclusão digital e dificultam utilização das ferramentas de saúde digital (Leão et al., 2023). Ademais, aspectos socioeconômicos e culturais também influenciam diretamente o desenvolvimento da literacia digital, tornando determinados grupos mais vulneráveis à exclusão tecnológica.

A pandemia da COVID-19 evidenciou ainda mais a importância da inclusão digital da população idosa. Durante o período pandêmico, muitos serviços presenciais foram substituídos por atendimentos remotos, reforçando a necessidade de utilização de tecnologias digitais para acesso à assistência em saúde. Segundo Seifert, Cotten e Xie (2021), idosos com maior domínio tecnológico apresentaram melhor acesso às informações de saúde, maior conectividade social e menores impactos relacionados ao isolamento social durante a pandemia.

Apesar das dificuldades observadas, os estudos também apontam estratégias capazes de favorecer inclusão digital e fortalecimento da literacia em saúde entre idosos. Programas educativos, interfaces tecnológicas simplificadas, suporte familiar, capacitação profissional e desenvolvimento de políticas públicas voltadas à acessibilidade digital têm demonstrado resultados positivos na ampliação do uso das tecnologias por essa população (Choi; Dinitto, 2013).

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender as principais barreiras e estratégias relacionadas à literacia digital em saúde entre idosos, considerando os impactos da transformação digital nos sistemas assistenciais contemporâneos. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão da literatura, os desafios e estratégias de inclusão tecnológica relacionados à literacia digital em saúde na população idosa.

OBJETIVO

Analisar as principais barreiras e estratégias relacionadas à literacia digital em saúde entre idosos, enfatizando os desafios da inclusão tecnológica e seus impactos no acesso aos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de reunir evidências científicas acerca da literacia digital em saúde entre idosos, com foco nas barreiras de acesso e nas estratégias de inclusão tecnológica.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH): “Literacia em Saúde”, “Saúde Digital”, “Idosos”, “Inclusão Digital”, “Digital Health Literacy” e “Older Adults”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos científicos completos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem aspectos relacionados ao uso de tecnologias digitais por idosos, alfabetização digital em saúde, barreiras de acesso tecnológico e estratégias de inclusão digital. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, cartas ao leitor, dissertações, teses, resumos simples e publicações sem relação direta com a temática proposta.

A seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos das publicações elegíveis. Posteriormente, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, possibilitando construção de categorias temáticas relacionadas às dificuldades de acesso tecnológico, limitações cognitivas e sociais, capacitação digital e estratégias de promoção da inclusão tecnológica na população idosa.

Por se tratar de estudo realizado exclusivamente com dados secundários de domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram que a literacia digital em saúde entre idosos permanece como importante desafio para os sistemas de saúde contemporâneos, especialmente diante da crescente digitalização dos serviços assistenciais. Observou-se que a expansão de ferramentas como teleconsultas, aplicativos de monitoramento, plataformas de agendamento eletrônico e prontuários digitais ampliou a necessidade de competências tecnológicas básicas para acesso adequado aos cuidados em saúde (Norman; Skinner, 2006).

Entre as principais barreiras identificadas nos estudos destacaram-se as limitações relacionadas ao acesso tecnológico, baixa escolaridade, dificuldades cognitivas, limitações visuais e insegurança quanto ao uso de dispositivos digitais. Segundo Leão et al. (2023), idosos com menor nível educacional e baixa renda apresentam maiores dificuldades na utilização de recursos digitais em saúde, o que contribui para exclusão tecnológica e redução da autonomia no cuidado. Além disso, a falta de familiaridade com smartphones, computadores e aplicativos foi frequentemente associada ao medo de cometer erros e à resistência ao uso das tecnologias.

Outro aspecto relevante observado refere-se à desigualdade no acesso à internet e aos dispositivos eletrônicos, especialmente entre idosos residentes em regiões periféricas e áreas rurais. Estudos apontaram que a exclusão digital pode ampliar vulnerabilidades sociais já existentes, dificultando acesso a informações em saúde, serviços remotos e acompanhamento clínico contínuo (Silva et al., 2022). Nesse contexto, a transformação digital dos sistemas de saúde, embora represente avanço importante, também pode intensificar iniquidades quando não acompanhada por estratégias de inclusão tecnológica.

A pandemia da COVID-19 intensificou ainda mais a dependência das tecnologias digitais no acesso aos serviços de saúde. Durante esse período, muitos idosos enfrentaram dificuldades para realização de teleconsultas, obtenção de informações confiáveis e utilização de plataformas digitais de acompanhamento clínico. Segundo Seifert, Cotten e Xie (2021), idosos com baixa literacia digital apresentaram maiores níveis de isolamento social e dificuldade de acesso aos serviços assistenciais durante a pandemia, evidenciando a importância da inclusão tecnológica como componente essencial da promoção da saúde.

Os estudos também demonstraram que a baixa literacia digital pode comprometer diretamente a adesão terapêutica e a segurança do paciente. A dificuldade para compreender orientações online, acessar exames, utilizar aplicativos de medicação e navegar em plataformas digitais de saúde pode favorecer erros, atrasos no tratamento e menor participação do idoso nas decisões relacionadas ao próprio cuidado (Bautista, 2015). Dessa forma, a literacia digital em saúde ultrapassa aspectos meramente tecnológicos, relacionando-se diretamente à autonomia, independência e qualidade de vida da população idosa.

Apesar dos desafios identificados, os estudos analisados apontaram diversas estratégias capazes de favorecer inclusão tecnológica e fortalecimento da literacia digital entre idosos. Programas educativos presenciais e remotos voltados ao uso de tecnologias digitais apresentaram resultados positivos no desenvolvimento de habilidades tecnológicas e no aumento da confiança dos idosos para utilização dos recursos digitais (Choi; Dinitto, 2013). Além disso, o suporte familiar e o acompanhamento multiprofissional mostraram-se importantes facilitadores do processo de inclusão digital.

Outro aspecto frequentemente mencionado foi a necessidade de desenvolvimento de tecnologias mais acessíveis e adaptadas às limitações funcionais do envelhecimento. Interfaces simplificadas, letras ampliadas, comandos intuitivos e recursos de acessibilidade foram apontados como fundamentais para ampliar a utilização das ferramentas digitais por idosos (World Health Organization, 2022). Os estudos também destacaram a importância de capacitação dos profissionais de saúde para orientação adequada dos usuários idosos no uso das tecnologias digitais.

Nesse contexto, observou-se que políticas públicas voltadas à inclusão digital da população idosa tornam-se essenciais para redução das desigualdades em saúde e fortalecimento do envelhecimento ativo. A promoção da literacia digital deve ser

compreendida como estratégia prioritária para garantia de acesso equitativo aos serviços de saúde em sociedades cada vez mais digitalizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão da literatura evidenciou que a literacia digital em saúde representa importante componente para promoção da autonomia, inclusão social e acesso aos serviços assistenciais entre a população idosa. Os estudos analisados demonstraram que o avanço das tecnologias digitais na saúde ampliou possibilidades de cuidado, acompanhamento remoto e acesso à informação, porém também revelou importantes desigualdades relacionadas à inclusão tecnológica dos idosos.

Entre as principais barreiras identificadas destacaram-se as limitações de acesso à internet, baixa escolaridade, dificuldades cognitivas e insegurança no uso das tecnologias digitais. Tais fatores podem comprometer o acesso aos serviços de saúde, dificultar adesão terapêutica e ampliar vulnerabilidades sociais e assistenciais. Nesse sentido, observou-se que a exclusão digital representa importante desafio para os sistemas de saúde contemporâneos.

Por outro lado, os achados evidenciaram que estratégias educativas, desenvolvimento de tecnologias acessíveis, suporte familiar e capacitação profissional podem favorecer o fortalecimento da literacia digital e ampliar a inclusão tecnológica da população idosa. Além disso, políticas públicas voltadas à acessibilidade digital tornam-se fundamentais para promoção da equidade em saúde e fortalecimento do envelhecimento ativo.

Conclui-se que a literacia digital em saúde deve ser compreendida como elemento estratégico para consolidação dos modelos de saúde digital contemporâneos. Dessa forma, torna-se necessário ampliar investimentos em inclusão tecnológica, educação digital e desenvolvimento de ferramentas mais acessíveis, visando garantir participação ativa, autonomia e melhor qualidade de vida à população idosa em uma sociedade cada vez mais digitalizada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rui; SOUSA, Paulo. Saúde digital e telessaúde em países lusófonos: desafios contemporâneos e perspectivas futuras. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 39, n. 2, p. 45-53, 2021.
- CAETANO, Rosângela et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00088920, 2020.
- HARZHEIM, Erno et al. Federal actions to support and expand the use of telehealth in Brazil during the COVID-19 pandemic. **Journal of Human Growth and Development**, v. 30, n.

1, p. 149-155, 2020.

MONAGHESH, Elham; HAJIZADEH, Alireza. The role of telehealth during COVID-19 outbreak: a systematic review based on current evidence. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, p. 1193, 2020.

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (Portugal). Estratégia Nacional para a Telessaúde e Saúde Digital 2023-2026. Lisboa: **SNS**, 2023.

SILVA, Ana Paula et al. Telessaúde e continuidade do cuidado na Atenção Primária: desafios tecnológicos e humanos. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy on digital health 2020-2025**. Geneva: WHO, 2021